

# Deu Sílvio Santos no *New York Times*

## The New York Times

FRIDAY, NOVEMBER 3, 1989



O texto do Times: nele, Sílvio é mostrado como um "showman"

CLÁUDIO LESSA  
Correspondente

Washington — O animador Sílvio Santos conseguiu ontem uma proeza só reservada a catástrofes brasileiras de grande porte — não apenas as de origem natural, mas as econômicas: ocupou um quarto da primeira página do jornal *The New York Times*, com uma grande foto, em matéria que anuncia sua entrada na corrida à Presidência do Brasil e sua conquista instantânea da liderança das pesquisas de opinião.

A matéria do *New York Times* conta um pouco das origens e da vida atual do empresário, e não deixa de registrar o misto de temor e ira dos competidores com a entrada de Sílvio Santos na disputa, a menos de 15 dias do pleito: "É altamente possível que as eleições brasileiras sejam disputadas entre os dois maiores grupos de televisão do Brasil", choraminga Luiz Inácio Lula da Silva para o correspondente James Brooke, do *New York Times*.

A primeira página do *New York Times* não registra só o inusitado no Brasil: ao lado da matéria sobre Sílvio Santos, está registrada a liderança de um candidato negro, Douglas Wilder, para o governo do estado americano da Virgínia, que possui 85 por cento da população branca e inclinada ao racismo. Se ganhar, ele será o primeiro negro a governar o estado desde a formação dos Estados Unidos.

Sílvio Santos, segundo a matéria do *New York Times*, conseguiu a unanimidade dos políticos

engajados no processo sucessório contra seu nome, e a promessa de que advogados serão utilizados para impugnar a candidatura.

"A pretensão eleitoral deste arrivista é uma afronta à consciência da Nação e precisa ser parada imediatamente pelo Tribunal Eleitoral", segundo um editorial publicado pelo jornal *O Globo*, de propriedade de Roberto Marinho, que apóia Fernando Collor de Mello.

### ELEITOR VOLÚVEL

Sílvio Santos é retratado pela matéria do NYT como um "vendedor de rua que se tornou showman de televisão", e possuidor de "idéias conservadoras, pró-empresariais. Mas ele não tem sido específico a respeito de qual poderia ser sua plataforma

política.

O correspondente do jornal americano nota ainda que "numa Nação onde 3/4 das residências possuem aparelhos de televisão mas apenas metade dos 82 milhões de eleitores conseguiram completar o curso primário, a possibilidade da candidatura Sílvio Santos foi temida o ano inteiro pelos outros candidatos. Seu anúncio, na terça-feira, lançou a corrida vigorosamente disputada num turbilhão".

O *New York Times*, em sua matéria, lembra também que o "volúvel eleitorado brasileiro não vota para presidente desde 1960", e que "muitos brasileiros já disseram que só vão se decidir nos últimos dias ou mesmo horas, antes das eleições de 15 de novembro".